

## **FOTOGRAFIA: ALGUMAS REVELAÇÕES. UM PONTO DE PARTIDA?! UM PONTO DE CHEGADA?!**

*Cleane Aparecida Santos\*\**

### **RESUMO**

Neste trabalho pretendeu-se investigar o que a fotografia pode revelar sobre a instituição de educação infantil. Para tanto, elegeu-se como foco de análise o trabalho realizado numa instituição de educação infantil que atende crianças de zero a três anos. A partir das fotografias produzidas durante três anos teve-se a possibilidade de refletir sobre a história e a trajetória da instituição, o trabalho do professor, a criança na fotografia e o esquecido e o não revelado. Concluiu-se, ao observar as fotografias, que há a possibilidade de novos "modos de ver", produzindo conhecimento na presença destas imagens reveladas e nas suas ausências.

**Palavras-chave:** fotografia, construção de conhecimento e instituição de educação infantil.

### **ABSTRACT**

A school for children from zero to three years old was the focus of analysis in a investigation that aimed to found what the photograph can reveal of this kind of schools. During three years the routine of this school was photographed, and this material permitted the reflection on the history and the trajectory of this educational institution, the work of teachers, the children, and everything that the photos didn't show. The analysis led us to the conclusion that there can be a new 'way of seeing', and that knowledge can be produced from these revealed images and from their lacks.

**Key-words:** photograph, construction of knowledge, school

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem a fotografia como tema. O interesse pela fotografia surgiu por observar que na instituição educacional em que atuávamos como auxiliar de serviços educacionais havia a prática de apresentá-la como forma de registro.

Ao observarmos as fotografias dispostas, seja no mural da instituição, ou mesmo nos álbuns, começamos a repensar sobre elas, seus significados, sentidos, o revelado e o esquecido. Enfim, reflexões que advinham da observação das imagens.

Percebemos que as fotografias, além de ilustrarem determinados momentos vividos na instituição, também podiam, ao serem revisitadas, proporcionar algo mais. Dessa forma, iniciamos nossa trajetória no mundo da fotografia. Como dispúnha-

\* Este trabalho faz parte da Monografia apresentada, em 2003, junto ao curso de Pedagogia das Faculdades Padre Anchieta sob orientação da professora Dra. Simone Hedwig Hasse.

\*\*Pedagoga formada pela Faculdade de Educação Padre Anchieta e professora da rede municipal de Jundiá.

mos de uma máquina fotográfica, começamos a registrar o cotidiano da instituição de educação infantil onde atuamos. Um cenário com diversos autores e atores foi se constituindo. As crianças, os pais, os funcionários, professores e coordenadores, bem como o espaço-tempo da instituição, foram os principais temas focalizados nas fotografias.

Imagens que revelaram e, ao mesmo tempo, ocultaram. Imagens que tornaram possível uma aproximação com o contexto em questão, mas que permitiram o distanciamento. Sentimentos múltiplos afloraram com a necessidade de contemplação da fotografia: a alegria e a tristeza, o encanto e a perplexidade, o sonho e a realidade, o desejo de transformar e a impossibilidade. Sentimentos contraditórios, mas que revelaram um estilo próprio, uma trajetória única.

A fotografia é um modo de questionar a imagem, ou seja, fazer uma leitura da imagem revelada e, também, uma maneira de rever o passado. É possível dizer, a partir deste enfoque, que a fotografia possibilita uma forma de registro e, assim, pode tornar-se um objeto de investigação e reflexão. Kramer e Leite (1998, p.77) afirmam:

A fotografia é vista, assim, não como instrumento neutro de representação fiel da realidade, mas como uma possibilidade de concretização da imagem visual por um observador atento e sensível à realidade, aos múltiplos ângulos e olhares que podem ser dirigidos a ela, selecionados e registrados, lidos e reinterpretados. Rever as fotos possibilita o desencadeamento do processo de rememoração e reconstituição da história vivida, pelas imagens e nas imagens.

A fotografia possibilita construir uma história do olhar, isto implica dizer, também, que a fotografia está diretamente ligada a uma produção cultural, que nada mais é que toda produção humana que visa uma comunicação com o homem, remetendo-se, portanto, ao conhecimento do mundo e de si próprio.

A fotografia, então, permite fazer um recorte de um espaço e tempo, revelando as realidades vividas, permitindo viver emoções, sensações e características de uma época. Desta forma, a fotografia pode estabelecer um processo de ressignificação social.

O reconhecimento da fotografia como uma forma de registro da produção cultural e como uma possibilidade de construção do conhecimento é o nosso ponto de partida e, talvez, o nosso ponto de chegada. Assim sendo, o presente estudo investigou o que as fotografias podem revelar sobre uma instituição de educação infantil.

Ao focalizar uma instituição de educação infantil tivemos por objetivo conhecer e analisar o seu cotidiano por meio da fotografia. A instituição de educação infantil analisada atende crianças de zero a três anos de idade em período integral e é coordenada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Jundiá.

Vale ressaltar que a instituição investigada utiliza a fotografia para registrar suas atividades, como por exemplo, o brincar e a participação da família na instituição, entre outras. No entanto, não são as fotografias que compõem o acervo da instituição que foram analisadas neste estudo. Foram objeto de nossa análise as fotografias que fazem parte de um acervo pessoal. Portanto, são analisadas as

fotografias produzidas durante os últimos três anos, desde 2001. Constam deste acervo um total de 120 fotografias que revelam o espaço físico da escola, as relações de proximidade da criança e da família com o professor, como também a realização de projetos de trabalho<sup>1</sup> desenvolvidos na instituição por iniciativa própria e pela orientação da Secretaria Municipal de Educação de Jundiá.<sup>2</sup>

A partir da análise das fotografias buscamos apreender e compreender seus usos e significados, descrevendo, assim, uma história. Importa mencionar, conforme Andrade (2002, p.52), que "...a imagem comunga com o texto para nos fazer melhor compreender e elaborar a análise destes significados".

### **1. A FOTOGRAFIA ENQUANTO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Faz-se necessário lembrar que, muitas vezes, "Atravessamos nossos dias com viseiras, observando apenas uma fração que nos rodeia. Os homens modernos não são bons observadores, e o uso da máquina fotográfica pode auxiliar sua percepção". (Andrade, 2002, p.54) A fotografia, enquanto instrumento de pesquisa, permite um olhar mais atento aos detalhes do cotidiano.

No entanto, não podemos negligenciar que na fotografia, segundo Cassiano (2001, p.221), "...a imagem é produzida, criada, selecionada, guardada, mostrada, vista, comentada, enviada, mantendo uma dinâmica..." entre quem as fez e o contexto retratado. Se é pertinente afirmar que a fotografia pode permitir um diálogo com a instituição educacional, na tentativa de aproximar crianças e professores, especialmente no que se refere às questões de aprendizagem e sociabilidade, não é menos relevante afirmar que a fotografia também pode expressar apenas o que se quer.

A fotografia enquanto ferramenta utilizada na instituição de educação infantil pode ser um elemento articulador de aprendizagem, pois, a partir da imagem revelada, vários questionamentos são possíveis. Park (1996, p.5) afirma que "A análise das fotos no grupo impulsiona uma retomada da memória coletiva. O que um esquece, o outro lembra, o que um lembra de uma maneira, outro lembra de outra, apresentando-se assim um rico tecido que aponta para as várias maneiras de vivenciar algo acontecido."

Ressalta-se, assim, que a escolha das fotografias não aconteceu com a pretensão de classificá-las como boas ou ruins, ricas ou empobrecidas, mas no sentido de reconhecer como elas podem retratar a vida, as relações humanas e as percepções da imagem revelada. Bogdan e Biklen (1994, p.140) destacam:

Nas mãos de um investigador, uma máquina fotográfica pode ser utilizada de

<sup>1</sup> Denominação utilizada por Fernando Hernandez (1998, p.27). O autor diz: "Associo aos projetos de trabalho, não como uma metodologia, mas uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da Escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade".

<sup>2</sup> Órgão responsável pela manutenção das instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º a 4º série), Alfabetização de Adultos, Supletivos de Ensino Fundamental e Médio e Centro de Línguas.

uma forma simples, para fazer o inventário dos objetos no local de investigação. O quadro de notícias, os conteúdos da estante dos livros, o que está escrito no quadro e a disposição do mobiliário podem ser registrados para futuro estudo e análise.

Sem dúvida, as fotografias podem dar referenciais que possibilitem repensar, recriar, ou mesmo reafirmar e questionar a realidade. Importa entender cada uma delas como um diálogo permanente entre quem a faz e quem a contempla.

Dessa forma, é imprescindível analisar as fotografias não apenas como um registro, mas como objeto de análise, procurando abrir uma reflexão e escrever uma história embasada em referenciais teóricos. Segundo Bosi (1994, p.21), "Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia".

Assim, a imagem fotográfica pode estabelecer uma relação de complementaridade juntando-se à escrita, à fala. De acordo com Moreira Leite (1998, p.44)

...as imagens visuais precisam das palavras para se transmitir e, freqüentemente, a palavra inclui um valor figurativo a considerar. O desenho ou a fotografia não produz abstrações. Representa um caso concreto, um fato particular, o presente. A palavra revela melhor o conhecimento subjacente na memória que, todavia, é construído por imagens fixas. Mecanismos perceptivos e cognitivos ampliam a compreensão das relações entre a imagem e as diferentes formas de memória, que, pelo re-conhecimento e pela rememoração, constroem a ponte para o texto verbal. Ao que é impossível descrever, torna-se indiscutível a prioridade da imagem visual, por sua capacidade de reproduzir e sugerir, por meios expressivos e artísticos, sentimentos, crenças e valores.

Ao se observar uma fotografia há a possibilidade de comunicação, a possibilidade de encontrar com o outro, com as suas histórias, socializar, dividir, resgatar. É um registro que se torna coletivo e, só assim, a partir destas possíveis articulações se compreende e estranha.

De acordo com Lopes (1998), percorrendo este circuito, ampliando os espaços de comunicação, rememorando, possibilitando conhecer o novo e o inusitado, a fotografia e a escola serão grandes articuladoras de conhecimento. A autora afirma:

Mergulhando nessas imagens, retorno ao espaço de um tempo vivido, rememoro experiências significativas e minha própria história, recontextualizo-as. Retorno à escola, à sala de aula, às tintas e aos papéis, refazendo caminhos e reportando-me aos tempos das primeiras experiências com a educação, com a arte e com a educação especial. Revendo as fotos, redescubro o verso e o reverso da realidade... (Lopes, 1998, p.82)

Pode-se dizer que a fotografia estabelece dois momentos significativos: a criação e a recepção. O primeiro momento está relacionado com a produção da imagem e o outro momento, que parece ser o mais interessante, é de como eu me coloco diante da imagem produzida, pois o espectador, por meio da reflexão, se torna um sujeito da imagem.

A pesquisa por meio da fotografia na instituição de educação infantil permite a rememoração dos fatos, despertando muitas vezes sentimentos diferenciados, como

desejo, emoção, afetividade, conflitos, participação. Ao estabelecer um diálogo com a fotografia, e, assim, com a memória e a educação, é possível ressignificar e ampliar o universo cultural, produzir novos desdobramentos para o trabalho do professor.

O desafio maior é pensar sobre estas imagens, refletir os pontos e contrapontos na tentativa de que estas possam proporcionar leituras diferenciadas, ou seja, a “desconstrução”, o rompimento com o rotineiro, a tomada de consciência do que não se conhecia.

Ao se eleger a fotografia como instrumento de pesquisa é preciso estar disposto a mudanças, resgatar a história de vida na intenção de buscar um produto significativo e definir qual o seu real propósito com a educação, a fim de que possa acrescentar alguma coisa à realidade. Galzerani (2002, p.63), citando Benjamin, afirma que “Rememorar significa trazer o passado vivido como opção de questionamento das relações e sensibilidades sociais existentes também no presente, uma busca atenciosa relativa aos rumos a serem construídos no futuro”.

A partir das fotografias produzidas durante três anos tivemos a possibilidade de refletir sobre as seguintes categorias: a história e a trajetória da instituição, o trabalho do professor, a criança na fotografia e o esquecido e o não revelado. São diversos atores em cena, diversas histórias de vida, mas que compõem, como um caleidoscópio, a história de uma instituição.

## **2. A FOTOGRAFIA E A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A instituição investigada está localizada na cidade de Jundiaí, que possui em sua área urbana 300.207<sup>3</sup> habitantes e, na área rural, 23.190 habitantes, com área total de 432 Km quadrados. A instituição está localizada no Jardim Tarumã, na região norte da cidade, dentro do bairro de Jundiaí-Mirim. O número de habitantes do bairro é de 32.462 e do bairro Jundiaí-Mirim é de 10.370.

A instituição atende crianças de zero a três anos, por período integral, com capacidade para 50 crianças. Ressalta-se que a instituição é administrada pela Prefeitura do Município de Jundiaí e possui uma diretora, três professores, cinco educadoras<sup>4</sup>, uma merendeira, um auxiliar de serviços educacionais<sup>5</sup>, dois auxiliares de serviços gerais.

Em relação ao espaço físico possui uma diretoria, uma cozinha<sup>6</sup> com dispensa, um banheiro destinado aos funcionários, um banheiro para uso da diretora e

<sup>3</sup> Esses dados foram fornecidos pela Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, referentes ao Censo de 2000.

<sup>4</sup> Educadora é a nomenclatura utilizada pela Secretaria Municipal de Educação de Jundiaí; esta função pode ter seu nome diferenciado em outras cidades e estados. A jornada de trabalho destas educadoras é de 40 horas semanais, e sua principal função é cuidar da criança, enquanto que as professoras ficam responsáveis pelo aprendizado e sua jornada é de 30 horas semanais.

<sup>5</sup> Esta função é a mesma que a de merendeira, embora a Secretaria Municipal de Educação de Jundiaí as diferencie em virtude do último concurso realizado.

<sup>6</sup> Este local se destina à preparação das refeições. O cardápio é elaborado pelas nutricionistas da Diretoria de Alimentação e Nutrição.

professores, um refeitório, uma biblioteca e brinquedoteca adaptadas, um berçário, três salas de dormir que se destinam ao minigrupo de crianças de um a dois anos, maternal I, de dois a três anos, maternal II com três anos em diante. Importa destacar que as salas de dormir são, muitas vezes, adaptadas para atividades com os professores. Além disso, a instituição conta com parque, lavanderia, dispensa e sala para médico.

Ao analisarem as fotografias percebem-se o espaço físico, a organização do espaço-tempo das salas e, também, as pessoas que direta e indiretamente participam do cotidiano da instituição. Há um amplo espaço físico que permite a realização de atividades ao ar livre como no espaço interno da instituição. Além disso, observamos que a presença da família não está vinculada apenas às reuniões determinadas pelo calendário escolar. A instituição tem como meta dentro do Plano de Desenvolvimento da Unidade, a Oficina de Talentos, na qual todos os pais têm a possibilidade de participar e mostrar seus talentos.

Ao pensarmos a história da instituição, por meio da fotografia, verificamos a importância do trabalho com projetos. Também importa destacar que a instituição de educação infantil investigada tem, no seu Plano de Desenvolvimento da Unidade, como um dos objetivos, a realização de projetos educacionais que procuram atender os anseios das crianças. Entre os diversos projetos realizados, destacou-se, no ano de 2001, o Projeto Monteiro Lobato, que possibilitou que as crianças ouvissem as mais belas histórias desse escritor.

### 3. A CRIANÇA NA FOTOGRAFIA

A partir do registro fotográfico de momentos que marcaram o cotidiano das crianças e dos envolvidos na instituição investigada, fez-se indispensável refletir sobre as produções realizadas. Faria (1999, p.48), fazendo referência ao termo produção cultural, afirma que “Mário<sup>7</sup> acreditava que todo ser humano produz cultura, faz história. Portanto, o povo e a elite, as crianças e os adultos, os negros, os índios e os portugueses, italianos etc. produzem e consomem cultura, influenciando-se e construindo, na diversidade, a identidade nacional.”

Assim, as fotografias se assemelham aos espelhos que nunca refletem apenas nossa suposta imagem, mas trazem todo um contexto de possibilidades que, muitas vezes, não conseguimos ver.

As fotografias analisadas mostraram as crianças, dentro de uma casinha, brincando. As tarefas realizadas pelas crianças, embora também haja espaço para “o diferente”, são, em nossa cultura, designadas para a menina, mulher, mãe.

Isto se deve ao fato de a brincadeira, caracterizada como brincadeira de faz-de-conta, possibilitar o imaginário, a expressão de sonhos, fantasias, bem como as

<sup>7</sup> Mário de Andrade foi escritor e também Secretário do Departamento de Cultura de São Paulo em 1935.

primeiras regras que determinam as brincadeiras. Bomtempo (2002, p.68) afirma: "Dentro de uma mesma cultura, crianças brincam com temas comuns: educação, relações familiares e vários papéis que representam essa cultura. Os temas em geral, representam o ambiente das crianças e aparecem no contexto da vida diária."

Nas fotografias, pode-se observar que brincar é coisa séria. Observamos a concentração das crianças, o comprometimento e a responsabilidade. Esses aspectos são percebidos no cuidado que a criança tem para não "borrar" a mão que está pintada, apoiando-a na toalha que está sobre a perna, como os adultos fazem em um salão de cabeleireiro.

Outro aspecto que a análise das fotografias revelou diz respeito à interação de crianças de faixas etárias diferentes. A convivência com sujeitos diferentes traz implicações significativas na socialização e no desenvolvimento da oralidade.

Observamos que na instituição investigada há espaço para o brincar. No entanto, é importante mencionar que as brincadeiras aqui explicitadas não são práticas vivenciadas diariamente, pois os funcionários da instituição, por muitas vezes, se encontram "desmotivados" e, embora a Prefeitura do Município forneça cursos de capacitação, há muito que refletir sobre o que os adultos pensam das brincadeiras infantis.

#### **4. A FOTOGRAFIA E O TRABALHO DO PROFESSOR**

Nesta categoria de análise tem-se como foco o trabalho do professor na instituição. Vale ressaltar que estas atividades são planejadas dentro de uma rotina semanal e, em virtude da faixa etária das crianças e da falta de funcionários, as vezes são necessárias algumas modificações emergenciais na rotina.

Ao analisarmos as fotografias que revelam o trabalho do professor, verificamos a proximidade das crianças com o professor, a exploração de espaços diferentes, a diversidade de atividades que as crianças executam e, também, a ausência do professor nas atividades denominadas lúdicas, ou seja, no brincar. Isto pode significar que o trabalho realizado pelo professor está voltado para a escolarização.

Importa ressaltar, ainda, que a instituição investigada possui, desde 2001, um livro intitulado "Pedagogia da Imagem". Nele estão contidas as fotografias sobre vários temas do cotidiano da instituição, sendo assim um ponto de partida e de chegada para as professoras que ingressam na instituição. É uma oportunidade de reverem momentos do cotidiano da creche, o trabalho realizado pelos diversos profissionais que atuam na instituição e a participação das crianças. Enfim, por meio da fotografia é possível apreciar a imagem e ter parâmetro para desenvolver um novo trabalho.

O livro também serve de instrumento de referência tanto para as famílias que ingressam na instituição como em reuniões de pais, para retratar alguns momen-

tos vividos na instituição, possibilitando, assim, o conhecimento da sua rotina.

As fotografias não serviram como uma receita de bolo ou um receituário médico, no sentido pejorativo, mas puderam abrir caminhos desconhecidos que foram revelados por meio das imagens. Possibilitaram criar, recriar, construir e reconstruir, trabalhar o desconhecido.

### **5. O ESQUECIDO E O NÃO REVELADO**

Após a apreciação das fotografias foi possível perceber que muitas imagens não foram retratadas. As imagens reveladas contribuíram e enriqueceram a nossa percepção sobre as fotografias, como também sobre o trabalho realizado junto às crianças de zero a três anos. No entanto, no processo de construir e desconstruir imagens, nos foi possível observar a ausência e a obscuridade de instantes não fotografados, esquecidos. Este momento revelou novas janelas, a construção de novas possibilidades, ou seja, o encontro constante com a ausência e a presença.

É necessário enfatizar que o não revelado se manifesta diante das análises minuciosas que se fazem da imagem revelada. Vale ressaltar que isto só ocorre depois de um certo “tempo”, ou seja, da memória-trabalho, termo descrito por Bosi (1994).

Mediante as fotografias nos foi possível perceber a ausência do gênero masculino, seja na figura de pai, ou mesmo do professor, embora a instituição investigada possa contar com um professor, uma vez por semana, para ministrar aulas de Educação do Movimento, com o objetivo de trabalhar a expressão corporal e a estimulação nos bebês.

Importa destacar, também, que não houve ênfase nas brincadeiras tradicionais. O espaço externo, mais especificamente a redondeza em que a instituição se encontra, também não foi revelado.

Embora vários momentos significativos não tenham sido fotografados, os que foram registrados deram subsídios para repensar, recriar, fazer e refazer, tornando a fotografia, enquanto objeto de estudo, um instrumento extremamente revelador.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluir este trabalho tão significativo nos parece o menos importante neste momento. Apenas podemos afirmar que a partir desta pequena trajetória de estudos sobre a fotografia pudemos percorrer muitos caminhos, abrir novas janelas, fechar outras.

Ao “escavar” este caminho, termo utilizado por Benjamin, e revelar estas imagens, um amplo conhecimento foi construído. Kramer (1996, p.36), citando Benjamin, afirma:

ESCAVANDO E RECORDANDO ...quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo, não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalha-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois “fatos” nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. Ou seja, as imagens, que desprendidas de todas as conexões mais primitivas, ficam como preciosidades nos sóbrios aposentos de nosso entendimento tardio, igual a torsos na galeria do colecionador.

A fotografia proporcionou-nos um momento para reflexão, união, alegria e tristeza, pontos de partidas e de chegadas. Neste sentido, podemos nos considerar uma eterna aprendiz e acreditamos que esses indicadores tornaram nosso trabalho significativo, árduo e prazeroso, ao mesmo tempo.

Navegamos e viajamos com estas imagens por mares nunca navegados, a cada movimento da onda percebemos que conhecer e analisar são infinitamente necessários em qualquer pesquisa.

Seguramente a fotografia pode propiciar um “olhar” diferente, igual, de perto, de longe, no escuro, no claro, próximo, distante, enfim, de múltiplas possibilidades. Diante da imagem fotográfica, nos foi possível reviver momentos e perceber a ausência de outros, escutar, dialogar e escrever, tecer com muitos fios uma história: a história de uma instituição de educação infantil que atende crianças de zero a três anos. Uma história que revela um percurso trilhado, o trabalho realizado pelo professor, o espaço-tempo da criança, as possibilidades e os limites. Depreende-se, das análises realizadas, que a história da infância e da educação infantil é uma história que está sendo construída por muitos atores sociais.

Aprendemos a ver a instituição de educação infantil com outros olhares, resgatando sua diversidade. Também aguçamos nossa percepção e pudemos estimular os envolvidos na instituição, como, por exemplo, as crianças e os professores.

Nesse despertar de modos de ver, as experiências foram compartilhadas e somadas, envolvendo vários campos de conhecimento. A fotografia, enquanto objeto de investigação, nos fez escapar do aprisionamento, do individualismo.

Talvez não tenha percorrido ou traçado o melhor caminho, mas conseguimos buscar estratégias que direcionassem nossos objetivos, obtivemos pistas, um movimento que nos possibilitou pensar o passado, o presente e o futuro.

Retomando, rememorando, começando, partindo e chegando, remetemo-nos às palavras de Lopes (1998, p.83): “Olhar que cria e recria um novo ângulo, uma possibilidade, uma outra imagem, um outro olhar”.

A fotografia trouxe a capacidade de paralisar momentos, registrar com fidelidade, de acordo com a perspectiva do fotógrafo, uma realidade instantânea, encontrar em uma paisagem, ou em uma aparente desordem, um conjunto de relações significativas.

Diante do trabalho com a fotografia, verificamos que a construção do conhecimento é saber realizar e articular as velhas e conhecidas sintaxes para poder

transformá-las. Além disso, é possível afirmar que a fotografia, enquanto suporte para a aprendizagem, pode reter experiências significativas, representar códigos e símbolos, que quando dinamizados propiciam a construção de valores, significados, expressões e propostas de trabalho tão importantes para uma instituição de educação infantil e, assim, favorecer o trabalho coletivo, aproximando as pessoas, possibilitando narrativas, fugindo das marcas do tradicionalismo e do isolamento.

Finalizando, ou melhor, começando esse caminho, recorreremos à música do cantor e compositor Milton Nascimento, *Encontros e Despedidas*: "...chegar e partir são só dois lados da mesma viagem, o trem que chega é o mesmo trem da partida, a hora do encontro é também despedida..."

### **BIBLIOGRAFIA**

- ANDRADE, Rosane de. *Fotografia e Antropologia - Olhares fora-dentro*. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.
- BENJAMIN, Walter. *Pequena história da fotografia*. In: *Obras Escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Trad. Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: Kishimoto, Tisuko M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Salto para o futuro: Educação do Olhar*. V.1, Brasília: SEED, 1998.
- CASSIANO, Célia Maria. A cultura popular como possibilidade educativa não-formal. In: SIMSON; PARK; FERNANDES (org.). *Educação não formal - Cenários da criação*. Campinas: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.
- FABRIS, Annateresa (org.). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

- FARIA, Ana Lucia Goulart. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Campinas: Unicamp, 1999.
- GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Imagens Entrecruzadas de Infância e de Produção de Conhecimento Histórico em Walter Benjamin. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart, DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, PRADO, Patrícia Dias. *Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças*. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. *Revista Pátio*, ano 2, n.6, ago/ out 1998, p. 27.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1996.
- KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Izabel (org.). *Infância: Fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996.
- LEITE, Maria Izabel Ferraz. O que falam de escola e o saber as crianças da área rural. Um desafio da pesquisa de campo. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Izabel (org.). *Infância: Fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996.
- LOPES, Ana Elisabete, SANDER, Luciana Becker, SOUZA, Solange Jobim: A criação de narrativas na escola: Uma abordagem através da fotografia. In: PAULINO, Graça, PAIVA, Aparecida, EVANGELISTA, Aracy, VERSIANI, Maria Zélia (org.) **No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil**, São Paulo: Editora Autêntica, 2000.
- LOPES, Ana Elisabete; Foto-grafias: As artes plásticas no contexto da escola especial. In.: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Izabel Ferraz Pereira (org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998.
- MOREIRA LEITE, Miriam. Texto Visual e texto verbal. In: BIANCO, Feldman; MOREIRA LEITE, Miriam (org.). *Desafios da imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PARK, Margareth Brandini. *Memória, Educação e Cidadania: Tecendo o Cotidiano de Creches e Pré-escolas em Itupeva*. Campinas: Centro de Memória da Unicamp, 1996. (mimeo)